

Fórum como gênero discursivo na era digital: caracterização e problematização

Isabel Martins Reis (UFMG) □

Ludmila Serra Vieira de Souza (UFMG) □

Introdução

Com o crescimento da utilização de ferramentas digitais na educação, novos gêneros discursivos surgem e “em um tempo extraordinariamente curto, as pessoas adotaram e dominaram a tecnologia e, enquanto o faziam, conheceram, adaptaram e expandiram sua linguagem tão diferente.” (CRYSTAL, 2005, p.75)

Não há como negar que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) já fazem parte não só do âmbito acadêmico (no que concerne ao ensino/aprendizagem), mas também de todos os setores da sociedade. Diante disso, saber manusear as ferramentas que dessas tecnologias emergem passa a ser de fundamental importância. E, como bem pontua Xavier (2005), “[a] aquisição do *letramento digital* se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência”. Para este autor,

A competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal. O letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino, em vários aspectos[...]. (XAVIER, 2005,p.3)

Percebe-se, então, a importância dos gêneros digitais. E mais: nota-se que eles podem servir “muito mais ao desenvolvimento acadêmico-intelectual das crianças e adolescentes do que se imagina” (XAVIER e SANTOS, 2005, p.37), podendo ser mais explorado pela escola.

Com o intuito de refinar o espaço da “sala de aula virtual”, a educação à distância lança mão de muitos recursos on-line. Assim, para afastar a idéia de que o virtual separa as pessoas, formas de interações “não tradicionais”, como os *chats*,

fóruns e outros, nascem para fomentar as discussões e o intercâmbio de aprendizagem entre os alunos.

Considerando a visão bakhtiniana de que um gênero é caracterizado de acordo com a época em que se desenvolve (Cavalheiro e Irala, 2007, p.131), pode-se dizer que os textos veiculados na internet, provenientes de um tempo moderno e globalizado, são exemplos de gêneros emergentes, e que a linguagem neles empregada possui características especiais, adaptativas e próprias para a informalidade e para a interação.

O presente trabalho pretende verificar o desenvolvimento dos fóruns no Projeto de Formação Continuada para Professores de Espanhol como Língua Estrangeira – FOCOELE¹, à luz das características gerais e específicas desse gênero emergente, a fim de buscar explicações e soluções para os resultados encontrados.

Caracterização do fórum como um novo gênero

Conforme analisam Xavier e Santos (2005), antes da informatização das sociedades, o gênero fórum era utilizado para expor opiniões, debater e discutir problemáticas buscando suas soluções. Posteriormente, surgiu o *Fórum Eletrônico* que, ainda segundo os autores supracitados, é uma reedição do gênero já existente, porém com algumas inovações tecnológicas.

Para Cavalheiro e Irala (2007), os gêneros digitais são híbridos, resultados de gêneros primários, como os orais, e secundários, como os escritos. O que se percebe é que na interação on-line é possível haver relações mais próximas à oralidade, ainda que de forma escrita (MARCUSCHI, 2005) e que, para se alcançar este patamar, a linguagem sofre as alterações e adaptações que o meio exige.

Para o linguista britânico David Crystal (2005, p.91), “[o]s efeitos lingüísticos da chegada de um novo meio de comunicação são duplos: ele inicia uma mudança no caráter formal das línguas que o utilizam e oferece novas oportunidades para que as línguas o utilizem”. Assim sendo, há que se considerar que uma linguagem

¹ Curso semipresencial, realizado pela Faculdade de Letras da UFMG, por meio da plataforma TelEduc.

diferenciada passa a fazer parte do cotidiano e que não devemos considerá-la como subversiva, mas sim atentar-nos para as novas possibilidades de seu uso.

Os fóruns, por exemplo, são muito utilizados hoje na educação à distância. Surge, então, um gênero textual on-line, já que apresenta suas características próprias, a saber: é marcado pelas discussões assíncronas e pela apropriação da linguagem para o meio da internet (como o uso de frases curtas e marcas da oralidade), espera-se a interação dos participantes em tempo postergado, e, como pontua Crystal (2005, p.78), “[n]a situação não sincrônica, as interações são guardadas em algum formato e ficam disponíveis para os usuários que as requisitarem, de forma que possam compreender a discussão ou acrescentar suas intervenções a qualquer hora[.]”.

Outra característica fundamental do fórum (que aqui chamaremos de fóruns públicos, já que se distinguem dos fóruns específicos do projeto em questão, os quais serão descritos posteriormente), é a presença de um moderador, ou seja, um responsável pelas mensagens postadas. É ele quem determina se elas estão de acordo com a discussão em questão e se devem ou não ser publicadas.

As vantagens do gênero em questão são facilitar o desenvolvimento e acompanhamento dos temas em discussão, evitar respostas redundantes, tornar a retomada dos temas mais eficiente e fazer com que a escrita seja mais clara e objetiva.

O Fórum no projeto FOCOELE

Em um âmbito mais particular, o fórum do projeto FOCOELE possui as características gerais dos fóruns públicos e outras mais específicas, como a ausência de um moderador (possuindo, na realidade, mediadores) e é marcado por ser um espaço destinado ao cumprimento de algumas atividades propostas pelos formadores do projeto.

Os tópicos dos fóruns abertos na plataforma em que o curso é ministrado não são moderados, ou seja, não há um responsável pela publicação das mensagens e

elas nem mesmo podem ser apagadas depois de publicadas. O que existe nos fóruns do FOCOELE é a presença dos professores formadores, os chamados mediadores. Eles são os responsáveis por guiar as discussões, intervir quando uma atividade não se está desenvolvendo de maneira adequada e dar o *feedback* aos comentários dos alunos.

As características acima descritas, uma vez não observadas em alguns dos fóruns abertos, têm sua importância discutida no presente trabalho. A mediação se mostra fundamental para que os participantes do fórum não se percam nas discussões e o *feedback* é importante para que o aluno tenha consciência de que sua participação é tida como satisfatória.

A intenção primeira do fórum em nosso curso era promover a interação dos participantes, que seriam envolvidos por temas relacionados à educação nos dias atuais, sobretudo o ensino da língua espanhola. No entanto, esse ideal não foi alcançado e, na tentativa de entender a causa disso, analisaremos mais detalhadamente dois fóruns: um considerado de sucesso e outro mal sucedido.

Análise do fórum no projeto FOCOELE

Pensando nas definições que propusemos na primeira parte deste trabalho, sobre fórum como gênero discursivo na era digital, analisaremos dois casos de uso do gênero no curso de Formação Continuada de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira (FOCOELE) da UFMG. O projeto é um curso semipresencial, que foi iniciado em abril de 2010, com a participação de 39 professores, objetivando abrir um espaço para o refinamento da formação do professor de espanhol do Ensino Básico.

O curso é constituído de três módulos de 30 horas, totalizando 90 horas de projeto, ministradas ao longo de 1 ano. As horas totais são assim distribuídas: 25 horas presenciais (com palestras abertas aos graduandos da Faculdade de Letras da UFMG e à comunidade de professores de língua espanhola e encontros presenciais realizados na Faculdade de Letras e na Faculdade de Educação da

UFMG) e 65 horas não-presenciais (com atividades realizadas no ambiente virtual TelEduc, no qual os professores participam de atividades didáticas, fóruns de discussão, *chats*, palestras e oficinas virtuais).

Tanto as atividades presenciais como as virtuais possibilitam que os professores repensem sua atuação em sala de aula, considerando o letramento crítico, a educação em valores e a cidadania.

1º Caso (Fórum que não atendeu às expectativas da sua proposta)

O primeiro caso que vamos analisar é o fórum intitulado “EL PAPEL EDUCATIVO DE LAS LENGUAS EXTRANJERAS”, proposto na terceira atividade do curso, a partir do seguinte enunciado:

1- Lecturas:

1.1 - Texto “Línguas estrangeiras na escola?” – Ceres Leite Prado

1.2- PCN Ensino Fundamental (1998) – p. 37-38 – “Lei de Diretrizes e Bases e Língua Estrangeira”; “Perspectiva educacional”

2- A partir de la lectura de los dos textos y de tus experiencias, comenta y discute, en el Foro “**El papel educativo de las lenguas extranjeras**”, los siguientes puntos:

- Según Ceres L. Prado, en 1996, las lenguas extranjeras estaban presentes en los currículos de las escuelas, pero las escuelas no consideraban esa presencia, y muestra datos concretos que lo confirman. ¿Crees que esos datos aún caracterizan la situación de las lenguas extranjeras en las escuelas? ¿Por qué?
- Ambos textos ponen de relieve el papel educativo de las lenguas extranjeras en la enseñanza reglada, señalando algunas particularidades de esa perspectiva. Comenta cómo se puede concretar dichas particularidades.

Participaram deste fórum trinta e dois professores, sendo que quatro participantes postaram seus comentários com atraso, o que lhes impossibilitou a participação no debate gerado.

Neste fórum, uma das dificuldades que percebemos foi que os participantes não conseguiram interpretar de maneira adequada o enunciado da atividade. O

esperado era que os professores verificassem se as informações apresentadas no texto *Línguas Estrangeiras na escola?*, de Ceres L. Prado, acerca da caracterização do ensino de LE nas escolas, seguiam vigentes nos dias atuais. Além disso, deveriam formular hipóteses para que o ensino de LE atendesse às necessidades específicas desta disciplina. No entanto, nas respostas, os participantes se preocuparam mais em localizar as informações no texto de Prado e copiá-las, versando ainda sobre a diferença do ensino de LE entre escolas públicas e privadas e tentando encontrar um responsável pela falta de qualidade do ensino de LE no Brasil.

Percebendo a dissonância entre as respostas dadas e as perguntas propostas, uma das organizadoras do projeto FOCOELE se manifestou para chamar a atenção dos participantes de que a maioria deles não estava cumprindo o que havia sido pedido no enunciado da questão. A partir de então, alguns participantes começaram a atender à proposta da atividade, mas aqueles que já haviam postado suas respostas não voltaram a fazer novos comentários, mantendo-se incoerentes à proposta.

Outro complicador do diálogo entre os participantes foi que os participantes que começaram a atender à proposta da atividade deixaram de dialogar com as respostas dos colegas e apenas 18,75% do total de integrantes do fórum, desconsiderando aqueles que postaram complementações de respostas sem tentar interagir, fez mais de um comentário, impossibilitando que essa interação entre os alunos do curso e a promoção de uma aprendizagem colaborativa (que é o principal objetivo do uso da ferramenta fórum em um ambiente virtual de aprendizagem) fossem efetivas.

Muitas respostas eram extensas e confusas, pois algumas pessoas dividiram seus comentários em duas ou três postagens, com graves problemas linguísticos e estruturais de coerência e coesão, o que dificultava o acompanhamento e o entendimento dos textos pelos demais participantes.

É importante notar também que a falta de experiência em conduzir as discussões nesta nova ferramenta, por parte dos coordenadores do projeto, pode ter sido um fator dificultador para o desenvolvimento ideal do fórum. Nota-se que houve apenas um mediador neste fórum e sua contribuição ocorreu em apenas dois

momentos, não proporcionando o *feedback* e o direcionamento necessário para que a discussão enveredasse pelo caminho por nós (formadores) esperado.

2º Caso (Fórum que promoveu a interação e reflexões esperadas)

O segundo fórum analisado é o intitulado “PONENCIA DE CERES”. Este não estava vinculado a nenhuma atividade avaliativa e foi criado de forma espontânea por uma das monitoras do projeto FOCOELE para compartilhar suas anotações sobre a palestra dada pela professora Ceres L. Prado em um dos encontros presenciais, estando livre, portanto, de qualquer expectativa relacionada aos comentários dos alunos, já que não havia perguntas específicas para se responder e a emissão das opiniões era livre.

Participaram deste fórum doze professores e quatro mediadores, sendo que 41,66% dos participantes do fórum (desconsiderando as mediações feitas pelos formadores do projeto) contribuíram com mais de uma postagem, o que comprova que eles participaram espontaneamente e acompanharam todo o desenvolvimento do fórum.

Por estarem livres para postar o que quisessem sobre o tema e por não haver uma obrigatoriedade em participar deste fórum, nota-se que os professores sentiram maior liberdade em interagir com os colegas e darem respostas mais pessoais. As respostas eram mais curtas e diretas, possibilitando aos participantes acompanhar toda a trajetória da discussão e desenvolver o debate sobre os temas propostos. Os mediadores fizeram várias intervenções direcionando os debates e criando novos temas a serem discutidos.

Reflexão sobre os dois casos

O que queremos ao analisar estes dois casos do uso de uma mesma ferramenta midiática de educação é considerar os resultados tão díspares obtidos e encontrar as características determinantes para o sucesso de um e o fracasso do outro fórum.

Analisando o segundo caso percebemos que as características que demarcaram seu sucesso foram a espontaneidade e liberdade de participação, o fato de não ser uma atividade avaliativa, a maior interação entre os participantes e a

maior intervenção dos mediadores. Os professores não tinham que ficar atentos a nenhuma instrução, desenvolveram suas idéias de forma autônoma e expuseram o que mais lhes havia chamado a atenção sobre os temas pontuados pela monitora. Sendo assim, podiam interagir mais, pois não tinham medo de estar fugindo da proposta ao mencionar novos assuntos e emitir opiniões nas discussões levantadas pelos colegas. As respostas mais curtas, facilitando o acompanhamento do fórum, talvez tenham sido resultados da não pressão em cumprir uma proposta de atividade mais formal.

Já no primeiro caso aqui analisado, é possível observar que nenhuma dessas características foi encontrada, pois as respostas eram imprecisas, repetitivas e fugiam ao tema em questão. Esse distanciamento entre as características do gênero e os resultados obtidos nesse fórum, provavelmente se deu pela incompatibilidade da proposta da atividade com o gênero. Para que as postagens dos professores fossem mais claras e objetivas, seriam necessárias instruções mais objetivas e que requeressem comentários mais pontuais e precisos. No entanto, propusemos mais de um tema para a discussão, exigindo a leitura prévia de dois textos grandes e complexos, o que deixou muitos participantes divididos entre a leitura dos textos e o cumprimento da atividade em si.

Considerações finais

A utilização dos fóruns eletrônicos já não se apresenta como uma novidade nos dias atuais na educação à distância e cresce juntamente com o avanço dessa modalidade de ensino. A atuação em ambientes virtuais de ensino/aprendizagem exige uma sensível observação pelo professor formador, e deve-se avaliar até que ponto sua conduta está de acordo com o público que atende e com o ambiente em que trabalha.

Importante também é considerar o papel do mediador nos fóruns educativos. Após algumas omissões, os coordenadores do projeto chegaram à conclusão de que uma possível causa dos fracassos de alguns fóruns se devesse a sua não participação efetiva nas discussões. Na tentativa de mudar tal situação, os

formadores assumiram a posição de intervir nas discussões e uma visível mudança nos rumos dos fóruns posteriores foi notada.

Outro aspecto importante dessas discussões on-line é o *feedback*. “Esse componente assume uma grande importância [...], pois reflete as expectativas dos alunos e professores em relação ao papel que estes devem assumir na comunicação” (CARELLI; WADT e SPRENGER, 2004, p. 132). Essa resposta nem sempre foi dada aos alunos nos fóruns analisados, levando-nos a concluir que mais uma vez a falha dos fóruns pode ter causa na atuação dos formadores.

Por ser um espaço que permite a livre exposição de opiniões, os fóruns on-line não devem ser delimitados por propostas de atividades, ou seja, não deve ser usado como um espaço para a publicação de respostas muito específicas. E a essa conclusão chegamos com a observação de que os fóruns abertos espontaneamente e sem nenhum caráter avaliativo foram os que mais se aproximaram do “fórum ideal”.

A tomada de consciência, por parte dos coordenadores do projeto, de que algo no progresso do fórum não estava de acordo, já que as expectativas com relação ao seu desenvolvimento eram sempre frustradas, se deu após a observação atenta dos fóruns abertos. Mas foi uma percepção que propiciou a mudança das estratégias do uso da ferramenta, o que gerou resultados mais condizentes com as propostas. Ser um pesquisador de sua própria atuação é o que possibilita perceber quando algo não está acertado e redirecionar o caminho para o que de fato é adequado.

Referências:

CARELLI, Izaura Maria; WADT, Maria Paula Salvador; SPRENGER, Terezinha Maria. Um relato de experiências de três professoras virtuais. In: COLLINS, H; FERREIRA, A. (Orgs.) *Relatos de Experiências de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet*. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 129-153.

Cavalheiro, Ana Pederzolli; Irala, Valesca Brasil. *O imaginário da língua espanhola: da sala de aula ao ciberespaço*. Pelotas: EDUCAT, 2007.

CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Tradução de Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Marcuschi, Luis Antônio. Gêneros Textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Marcuschi, Luiz Antônio; Xavier, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>> (Acesso em 18/10/2010)

XAVIER, Antônio Carlos; SANTOS, Carmi Ferreraz. E-forum na Internet: um Gênero Digital. In: ARAÚJO, Júlio César, Biasi-Rodrigues, Bernardete (Orgs.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 30-38.